

Apoio Psicológico no Ensino Superior: modelos e práticas

I Congresso Nacional da RESAPES-AP

Anabela Sousa Pereira (Eds.)
Helder Castanheira
Ana Carvalho de Melo
Ana Isabel Ferreira
Paula Vagos



EDITORES

ANABELA SOUSA PEREIRA

HÉLDER CASTANHEIRA

ANA CARVALHAL DE MELO

ANA ISABEL LAGE FERREIRA

PAULA VAGOS

APOIO EXECUTIVO À EDIÇÃO

GUSTAVO VASCONCELOS

LUÍSA SANTOS

PAULA VAGOS

VÂNIA AMARAL

DESIGN GRÁFICO

INÊS COSTA LIMA

ISBN: 978-972-789-311-9

APOIO:



(In)sucesso académico no ensino superior: factores e estratégias de intervenção

J. F. Brites, G. Seco, F. Canastra, I. Dias & M.O. Abreu

Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação do Instituto Politécnico de Leiria

O tema do (in)sucesso académico no Ensino Superior (ES) tem sido debatido por estudantes, docentes, instituições de ES, governo e pela sociedade em geral com perspectivas diversas mas com preocupações comuns: o insucesso como um problema mas também como causa de outras realidades igualmente preocupantes (e.g.: abandono escolar no ensino superior, número de anos para terminar um curso, satisfação individual com o percurso académico, entre outras).

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL), tal como outras instituições de ES, preocupa-se em reflectir acerca das suas práticas e em perceber de que modo respondem os seus estudantes às novas exigências decorrentes da implementação do “formato Bolonha”. Para o IPL é fundamental que a transmissão de saber seja acompanhado de produção de conhecimento e é neste contexto que o Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação tem como objectivo principal desenvolver trabalho de investigação que produza conhecimento acerca da realidade educativa, dentro e fora do Instituto. Das várias temáticas de investigação em curso, o projecto “*Sucesso académico e satisfação dos alunos finalistas do Instituto Politécnico de Leiria*” tem como objectivo principal perceber quais os factores associados ao sucesso nos estudantes do IPL e de que forma estes factores se relacionam com os graus de satisfação com a instituição. O (in)sucesso e a satisfação com a instituição IPL são, pois, dois vectores de acção deste projecto.

Para avaliar a satisfação com a instituição foi adaptado um instrumento já utilizado pelo Centro de Investigação e Políticas Educativas no Ensino Superior (CIPES) - Questionário de Satisfação. Este questionário está a ser administrado nas cinco escolas do Instituto a alunos finalistas dos cursos de 1º ciclo.

Nesta apresentação debruçar-nos-emos sobre o (in)sucesso académico, reflectindo acerca dos vários factores que lhe estão associados e as implicações decorrentes para a organização e implementação de estratégias de intervenção, quer sejam de cariz preventivo, quer sejam de cariz remediativo.

(In)sucesso académico: enquadramento teórico e factores associados

A definição de sucesso académico é um desafio a concretizar já que existem várias perspectivas sobre o mesmo. Por um lado, o conceito de sucesso pode ser considerado tendo em conta alguns parâmetros quantificáveis, como 1) os resultados académicos (Monteiro, Vasconcelos, & Almeida, 2005; Coutinho, 2007), 2) os resultados em termos de envolvimento medido, por exemplo, pela retenção no segundo ano (Zajacova, Lynch, & Espenshade, 2005) ou 3) a taxa de sucesso baseada na *survival rate* da OCDE (Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2008). Correia, Gonçalves e Pile (2003) apresentam o Sucesso como a razão entre o que se pretende atingir e o que efectivamente se atingiu, ou seja, resultados sobre objectivos iniciais.

Por outro lado, surgem alguns autores que ao definirem sucesso, destacam o desenvolvimento de competências intelectuais (Dearnley & Matthew, 2007). Ainda nesta linha de raciocínio, não podemos esquecer o contributo de Tavares para um novo olhar sobre o conceito de sucesso académico. Nas palavras de Tavares e Huet (2001, p. 15), “para nós sucesso é basicamente indicado pelos resultados que o estudante consegue durante o tempo da sua vida na academia e que se traduz pelas competências cognitivas e metacognitivas, comportamentais e de comunicação desenvolvidas e adquiridas durante e no final da sua estada na instituição universitária”. Para estes autores, o sucesso não deverá/poderá ser medido somente por resultados quantitativos (classificações) já que, importa também ter em linha de conta o desenvolvimento pessoal e social para além dos resultados medidos pelas classificações obtidas. Relevam ainda a importância deste desenvolvimento para os potenciais empregadores. Em síntese, sucesso académico integra por um lado, “de alguma forma o sucesso familiar, escolar, educativo e, por outro, possibilita e potencializa o sucesso social, profissional, cultural, axiológico, numa palavra, humano” (Tavares e Huet, 2001, pp. 15).

No entanto, e mesmo adoptando diferentes pontos de vista, pela necessidade de quantificar e medir os resultados, são habitualmente adoptadas medidas de carácter quantitativo associado aos resultados académicos (Mendes, 2007; Zajacova, Lynch, & Espenshade, 2005; Monteiro, Vasconcelos, & Almeida, 2005; Parker, Summerfeldt, Hogan, & Majeski, 2004; Mills, Heyworth, Rosenwax, Carr, & Rosenberg, 2009; Freitas, Raposo, & Almeida, 2007, entre outros), tais como: 1) médias das classificações do semestre ou ano, 2) rácio entre o número de disciplinas efectuadas e o número de disciplinas previstas no currículo do ano/curso, e 3) ligeiras

variações destas medidas – GPA (Grade Point Average – medida utilizada nos EUA) ou WAMs (Weighted Average Marks – medida utilizada na Austrália).

Diversas variáveis têm sido estudadas, e/ou associadas, aos níveis de (in)sucesso dos alunos no ensino superior, tendo sido reconhecidas influências directas e indirectas destas no fenómeno de insucesso.

Da revisão da literatura efectuada, percebemos que a estrutura que agrupa as variáveis difere consoante a perspectiva utilizada para a leitura desta problemática (cf. Curado & Machado, 2005; Guilherme, Patrício, Mendes, Lourenço, Graça, & Correia, 2003; Costa & Lopes, 2008; Alarcão, 2000; Taveira, 2000, Tavares e Huet 2001).

Neste trabalho, agruparemos as variáveis associadas ao (in)sucesso em dois grandes grupos: 1) os factores relacionados com a instituição e 2) os factores relacionados com o indivíduo.

Nos factores relacionados com a instituição incluiremos equipamentos e serviços, actividades pedagógicas e actividades extra-curriculares. “As instituições e as suas formas de organização e gestão, bem como as políticas educativas e as ideologias que enquadram todo o processo de formação” terão influência nos percursos dos seus estudantes como afirmam Tavares e Huet (2001, p. 151). No âmbito dos factores institucionais importa considerar também as práticas pedagógicas e a organização curricular (Tavares & Huet, 2001), o material de apoio, as condições proporcionadas pela instituição e o seu prestígio (Correia, Gonçalves, & Pile, 2003; Curado & Machado, 2005). De igual forma a competência dos docentes, bem como a sua preparação científica e, principalmente, a preparação pedagógica são tidas em consideração pelos alunos (Rego & Sousa, 1998). Também Tavares e Huet (2001) alertam para a importância que o papel dos docentes pode desempenhar no sucesso académico, nomeadamente, a importância da sua preparação científica e pedagógica.

Nos factores relacionados com o indivíduo, incluiremos a transição, factores contextuais e factores individuais. Relativamente aos factores relacionados com o indivíduo, a transição para o Ensino Superior acarreta ao jovem adulto a exploração de várias áreas da vida e permite-lhe explorar áreas de formação diversas e equacionar futuras profissões (Seco, Casimiro, Pereira, Dias, & Custódio, 2005). Potencia ainda, a exploração de ideias não vocacionais ou profissionais (Arnett, 2004) como hobbies, convicções políticas, valores religiosos, entre outros. Os jovens adultos são, portanto, indivíduos numa fase de transição da vida com características específicas que se organizam em torno da exploração da orientação vocacional, profissional e pessoal. Esta transição é acompanhada, nos estudantes, por expectativas relativamente ao seu desempenho, e pela realidade académica e social que o estudante vivencia no primeiro ano. O

tipo de transição, bem como as expectativas que os estudantes desenvolvem ao longo da sua vida, as ideias que formaram sobre o Ensino Superior e as suas vivências, influenciam a satisfação sentida e esta constitui-se como um factor de grande impacto no (in)sucesso que o estudante alcança no final do primeiro ano (Seco et al., 2005).

Estas divisões trazem algumas dificuldades já que muitos destes factores podem representar, simultaneamente, uma ou outra área. Socorremo-nos aqui da referência de Alarcão (2000, p.16): “Como sempre acontece com o estabelecimento de categorias em Ciências Sociais e Humanas é possível discutir-se a inclusão de um ou outro factor numa dada categoria e considera-se aceitável alterar a sua inclusão com base em argumentações credíveis.”

Implicações para a prática

Ao reflectirmos sobre este tema percebemos a importância de intervir ao nível do Ensino Superior tanto com o objectivo de promover o sucesso como de diminuir os números do insucesso. Colocando a tónica na promoção e reforço do sucesso ou elegendo estratégias de minimização do insucesso, podemos pensar em formas de actuação que intervenham, em ambos os casos, tanto ao nível institucional como a um nível mais individual.

A nível institucional

A promoção do sucesso deverá começar ainda da entrada no ES com uma escolha informada e consciente do futuro curso a frequentar. As instituições de ES devem apostar numa divulgação efectiva e consciente das suas alternativas formativas, existindo para isto diversas modalidades de divulgação que vão desde o fornecimento de informação através de panfletos ou dinamização de *sites* institucionais, até acções de divulgação como participação das instituições em feiras vocacionais, divulgação de actividades científicas, dias abertos e promoção de actividades dirigidas aos alunos do ensino secundário (Costa & Lopes, 2008). Relacionada com a questão da disponibilização de informação, Estrela e Friães (2001) apontam como uma das conclusões do seu estudo “Ser caloiro na UL” que a informação sobre a instituição, a sua oferta formativa, os serviços existentes deve estar disponível para os alunos do primeiro ano e restantes alunos da escola.

Quanto aos aspectos pedagógicos e curriculares encontramos exemplos de implementação de disciplinas específicas de promoção de sucesso (Tavares et al, 2006), utilização de estratégias de ensino centradas no aluno (Felder & Brent, 2007) e dinamização de workshops dirigidos a docentes (Huet & Tavares, 2005). A existência de um número maior de

novos públicos no ES (trabalhadores-estudantes, alunos estrangeiros) implica uma atenção crescente e a adequação das práticas pedagógicas a estas populações.

Um pouco por todas as instituições surgem actividades não curriculares, por vezes desenvolvidas por associações de estudantes, que promovem o desenvolvimento dos estudantes de forma global indo ao encontro de Tavares e Huet (2001) quando referem a necessidade de haver um desenvolvimento pessoal para além dos resultados expressos pelas classificações e médias para alcançar o sucesso académico.

A nível contextual

As condições sócio-demográficas em que os alunos chegam ao ES requerem, igualmente atenção especial existindo para tal, a nível nacional, uma política de apoio social promovido pelos Serviços de Acção Social. Estes serviços têm surgido com a atribuição de bolsas de estudo, a disponibilização de residências universitárias, e a existência de bares e de refeitórios/cantinas. Globalmente nas instituições de ES, qualquer infra-estrutura pedagógica como computadores, bibliotecas, salas de estudo, entre outros, procura minimizar os problemas sentidos pelos alunos com dificuldades financeiras de modo a que não sejam estes os obstáculos a um percurso académico de sucesso.

A nível individual

A nível individual surgem diferentes actividades, umas associadas a estruturas de apoio especializado, outras à figura de docente/tutor ou de colega/mentor.

Segundo o relatório de 2002 elaborado pela RESAPES, as estruturas de apoio psicológico e psicopedagógico existentes no ES português têm como precursores os serviços existentes no EUA e, na Europa, os serviços de aconselhamento ingleses (RESAPES, 2002). Estes serviços têm como objectivos principais apoiar o processo educativo e o sucesso académico; promover o desenvolvimento pessoal e prevenir comportamentos de risco; trabalhar com o sistema institucional global; promover a reflexão sobre a prática pedagógica e as metodologias de ensino (Amada, 1985; May, 1999 in RESAPES, 2002, p.13,14). No seio destas estruturas, têm sido desenvolvidos diferentes actividades, tais como, acções de formação e informação e estratégias remediativas, aconselhamento, psicoterapia (Pereira et al, 2006; Seco, Pereira, Santos, Filipe, & Alves, 2008). Mesmo fora de estruturas formais desenvolvem-se programas de promoção de competências transversais (Dias, 2009; Jardim, 2007).

Conclusão

Muito tem sido feito nas diversas instituições de Ensino Superior em Portugal ao nível da promoção do sucesso e diminuição dos índices de insucesso. Como já foi referido, e tem sido demonstrado pelos estudos desenvolvidos nesta área, são numerosos os factores que surgem associados de forma mais ou menos forte ao sucesso académico.

Esperamos que os resultados do projecto “*Sucesso académico e satisfação dos alunos finalistas do IPL*” tragam ao instituto um conjunto de dados que nos permita conhecer a realidade do IPL e perceber quais os factores que, nesta população específica, influenciam de forma mais evidente os resultados do sucesso para que possamos articular medidas mais eficazes e adequadas a esta realidade. Parece-nos, desde já, necessário salientar a importância de uma política de observação dos estudantes à chegada ao ES, já que, conhecer a população estudantil que ingressa na instituição de ensino superior orienta as estratégias de intervenção de forma a utilizar aquelas que serão mais eficazes para as características dos estudantes que encontramos. A nível geral parece-nos que a adopção de um conceito comum e comparável de sucesso académico seria desejável para que os vários estudos realizados nas instituições portuguesas sejam efectivamente comparáveis e a posterior aplicação de medidas estratégicas seja mais concertada.

Referências

- Alarcão, I. (2000). Para uma conceptualização dos fenómenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior. In J. Tavares, & R. Santiago, *Ensino Superior: (in)sucesso académico* (pp. 13-23). Porto: Porto Editora.
- Almeida, L. (2001). Acesso, integração e sucesso académico: uma análise reportada aos alunos do 1º ano. In R. B. Sousa, E. Sousa, F. Lemos, & C. Januário, *Pedagogia na universidade* (pp. 223-240). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- Arnett, J. J. (2004). *Adolescence and emerging adulthood: a cultural approach*. New Jersey: Pearson Education, Inc.
- Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior – CIPES (2009). *Avaliação Nacional da Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior*. Matosinhos: Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior.
- Correia, T., Gonçalves, I., & Pile, M. (2003). *Insucesso Académico no IST*. Lisboa: Instituto Superior Técnico, disponível em <http://gep.ist.utl.pt> acedido a 17 de Julho de 2009.
- Costa, A. F., & Lopes, J. T. (2008). *Os estudantes e os seus trajectos no ensino superior: sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas*. Lisboa: Relatório Final, CIES-ISCTE, IS-FLUP.
- Coutinho, S. A. (2007). The relationship between goals, metacognition, and academic success. *Educate*, vol 7, nº 2, 39-47.
- Curado, A. P., & Machado, J. (2005). *Percursos escolares dos estudantes da Universidade de Lisboa: factores de sucesso e insucesso escolar na Universidade de Lisboa*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Dearnley, C., & Matthew, B. (2007). Factors that contribute to undergraduate student success. *Teaching in Higher Education*, vol.12, nº 3, 377-391.

- Dias, I. (2009). *Promoção de competências em educação*. Leiria: INDEA - Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados Instituto Politécnico de Leiria.
- Estrela, M. T., & Friães, R. (2001). Para uma prevenção do insucesso escolar dos alunos de 1º ano da U.L. In R. B. Sousa, E. Sousa, F. Lemos, & C. Januário, *Pedagogia na universidade* (pp. 161-172). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- Felder, R. M. & Brent, R. (2007). Cooperative Learning in P.A. Mabrouk (ed.). *Active Learning: Models from the Analytical Sciences, ACS Symposium Series 970*, Chapter 4 (pp. 34-53). Washington, DC: American Chemical Society
- Freitas, H. C., Raposo, N. d., & Almeida, L. S. (2007). Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento académico: um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. *Revista portuguesa de pedagogia*, 41-1 , 179-209.
- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais/ Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (2008). *Índice de Sucesso Escolar no Ensino Superior (2005-2006): cursos de formação inicial*. Lisboa: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais.
- Guilherme, J., Patrício, J., Mendes, R., Lourenço, L., Graça, M., & Correia, T. (2003). *Monitorização e acompanhamento do percurso escolar: diagnóstico e prevenção do insucesso*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento - Instituto Superior Técnico.
- Huet, I. & Tavares, J. (2005). O envolvimento do professor universitário no processo de ensino-aprendizagem in T. Medeiros & E. Peixoto (Eds). *Desenvolvimento e aprendizagem: do ensino secundário ao ensino superior* (p. 217-225) Direcção Regional da Ciência e Tecnologia: Universidade dos Açores.
- Jardim, J. (2007). *Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais : estudo para a promoção do sucesso académico*. Universidade de Aveiro. Dissertação de doutoramento disponível em <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2008001310>
- Mendes, F. (2007). O desempenho dos alunos no ensino superior politécnico perspectivado a partir da classificação no ensino secundário e na nota de candidatura. *Revista portuguesa de Pedagogia*, 41,2 , 29-49.
- Mills, C., Heyworth, J., Rosenwax, L., Carr, S., & Rosenberg, M. (2009). Factors associated with the academic success of first year Health Science Students. *Advances in Health Science Education*, 14 , 205-217.
- Monteiro, S., Vasconcelos, R. M., & Almeida, L. S. (2005). Rendimento académico: influência dos métodos de estudo. *Actas do VIII Congresso Galaico-Português de PsicoPedagogia* (pp. 3505-3516). Braga: Universidade do Minho.
- Parker, J. D., Summerfeldt, L. J., Hogan, M., & Majeski, S. (2004). Emotional intelligence and academic success: examining the transition from high school to university. *Personality and individual differences*, 36 , 163-172.
- Pereira, A., Deq Motta, E., Vaz, A., Pinto, C., Bernardino, O., Melo, A.C., Ferreira, J., Rodrigues, M. J., Medeiros, A., Lopes, P. N. (2006) Sucesso e desenvolvimento psicológico no ensino superior: estratégias de intervenção. *Análise psicológica*, 1 (XXIV), 51-59
- Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior - RESAPES (2002). A situação do Serviços de Aconselhamento Psicológico no Ensino Superior em Portugal, ano de 2002. Contexto e Justificação. Lisboa: RESAPES retirado de http://resapes.fct.unl.pt/volume/volume_1.pdf em 9 de Abril de 2010
- Rego, A., & Sousa, L. (1998). *Panoramas da Universidade de Aveiro - reflexões sobre os seus actores*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

- Seco, G. M., Casimiro, M. C., Pereira, M. I., Dias, M. I., & Custódio, S. (2005). *Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: pontes e alçapões*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Seco, G., Pereira, A.P, Santos, IC, Filipe, L. & Alves, S. (2008). Promoção de estratégias de estudo: contributos do Serviço de Apoio ao estudante (SAPE) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). *International journal of developmental and educational Psychology*, nº1, 295-304.
- Tavares, J., & Huet, I. (2001). Sucesso académico no ensino superior: um olhar sobre o professor universitário. In R. B. Sousa, E. Sousa, F. Lemos, & C. Januário, *Pedagogia na universidade* (pp. 149-160). Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A. A., Cabral, A. P., Fernandes, C., Huet, I. B., ... Monteiro, S. (2006). Estratégias de promoção do sucesso académico: uma intervenção em contexto curricular. *Análise psicológica*, 1 (XXIV), 61-72.
- Taveira, M. C. (2000). Sucesso no Ensino Superior: uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. In J. Tavares, & R. Santiago, *Ensnino Superior: (in) sucesso académico* (pp. 51-71). Porto: Porto Editora.
- Zajacova, A., Lynch, S. M., & Espenshade, T. J. (2005). Self-efficacy, stress, and academic sucess in college. *Reasearch in Higher Education*, vol. 46, nº 6 , 677-706.